



MATÉRIA ESPECIAL

No momento em que a atenção de pais e educadores está direcionada à ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos, lançar o olhar sobre a Educação Infantil faz com que todos reflitam sobre o futuro das crianças e o modelo de educação ideal para elas. Do ponto de vista do educador, traçar um panorama sobre esse período escolar é um exercício que necessariamente leva em consideração que, para a criança, o momento de trocar a segurança do convívio familiar e iniciar seu contato com o mundo escolar é único e fica marcado para toda a vida. A infância é uma das fases mais complexas do desenvolvimento emocional, intelectual, motor e social do ser humano. Portanto, acolher e ambientar a criança nos seus primeiros passos na escola não é tarefa fácil para os educadores, que, entre outras coisas, lidam diretamente com a insegurança da criança e as expectativas dos pais.

Para a educadora Maria Carmen Barbosa, o principal desafio desta fase está nas mudanças, pois, para ela, mudam as crianças, muda o professor, cria-se uma nova pedagogia. “Esta é uma profissão nova que rompe com uma tradição cultural bastante antiga, de que as crianças devem ficar com os pais, em casa, e de que as crianças são apenas seres frágeis, incompletos”, explica. “Porém, há uma mudança cultural que mostra uma criança competente, ligada no mundo, que constrói seu conhecimento e sua história e que, obviamente, precisa de atenção e proteção, mas que também é capaz”, completa.

Considerando as competências das crianças, muito mais do que um lugar agradável, de brincadeiras e relacionamento com os colegas, o ambiente escolar deve ser um espaço estimulante e afetivo para a criança.

“A escola tem que estabelecer um compromisso com a criança, com sua forma de interagir, de

dialogar e compreender a realidade, valorizando suas ações e todas as suas possibilidades de expressão e criação”, explica a assessora de Educação Infantil de Sistemas de Ensino da Editora Positivo, Carla Tosatto.

Em alguns casos, porém, ainda existe certa desvalorização – ou um quê de improviso – no trabalho de educação dos pequenos, como se as séries iniciais fossem um ensaio geral para a vida escolar. Para evitar o improviso, a formação profissional do professor merece atenção especial. “As crianças são muito curiosas e atentas a tudo o que ocorre ao seu redor e já trazem consigo uma bagagem cultural. Apesar disso, muitos acreditam que para trabalhar com Educação Infantil não há necessidade de formação específica”, diz a diretora do Centro de Educação Infantil Ciranda do Tempo, em Curitiba, Luciana Loureiro.

Na prática, para desenvolver atividades com os alunos da Educação



Primeiros Passos

*Porta de entrada para o conhecimento,
a Educação Infantil
é um período de mudanças
e crescimento do aluno*



Infantil, o professor deve entender que a criança é capaz de ir além da mera repetição. Na opinião da assessora de Educação Infantil de Sistemas de Ensino da Editora Positivo, Catarina Moro, o trabalho com o aluno da Educação Infantil deve integrar os aspectos sociais, físicos, estéticos e éticos com o cognitivo. Para a educadora, o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil tem que oferecer situações de socialização e de trabalho coletivo, trabalhos para o uso das diferentes linguagens e formas de expressão, além de situações para constituição da sua identidade e conquista da autonomia.

“Não devemos nos esquecer, também, que este é um período para aprimorar as trocas afetivas, as descobertas e a formulação de hipóteses e explicações imaginativas sobre o mundo que se descortina para as crianças”, complementa.

Estas oportunidades permitem ao educador uma ocasião singular

para o desenvolvimento do aluno. Ainda assim, há correções que devem ser verificadas no processo. Um equívoco ainda muito comum é a forma estereotipada com que o professor concebe o aluno. Cada aluno é único. A própria criança deve dizer quem é; contar sobre o que gosta; com quem quer brincar; do que ela é capaz. Lembrando sempre que, para a criança, viver a infância constitui um momento próprio, distinto do adulto, e cada uma deve ter um tempo que lhe possibilite vivenciar cada momento em seu significado. A aprendizagem só se faz possível com a participação efetiva e construtiva do aluno.

Brincar

Esta participação se dá de várias maneiras, entre elas, por meio da brincadeira. O brincar e a brincadeira são maneiras que a criança encontra para expressar o que sente, pensa e todas as suas vontades. Promover tempo e oferecer espaço

para as brincadeiras é de extrema importância para o pleno desenvolvimento dos alunos.

“Oferecer tempos e espaços para o brincar no ambiente escolar valoriza a criatividade, a imaginação, o conhecimento, a interação, o diálogo, a troca afetiva e intelectual entre alunos e o professor. É, enfim, favorecer o pleno desenvolvimento dos alunos. Portanto, é importante que a escola conceba o brincar como uma linguagem fundamental para a inserção, compreensão e invenção da realidade pelas crianças e que as situações didáticas criadas sejam de caráter eminentemente lúdico”, explica Carla Tosatto. “Para que isso aconteça, é fundamental ver, no brincar, contextos ricos e significativos para explorar e resolver problemas, para refletir sobre valores sociais, para aprender sobre regras de convivência, tomar decisões, levantar hipóteses, enfim, para aprender a se desenvolver”, acrescenta. ☺

No CEI Ciranda do Tempo, os profissionais buscam sempre enfatizar a socialização das crianças e o respeito pelas diferenças durante as brincadeiras. Tudo é cuidadosamente programado pelos professores com o objetivo de motivar e integrar as turmas. “Todos os profissionais são orientados a estar atentos ao tipo de brincadeira que cada aluno prefere para aprender sobre a individualidade de cada aluno e, ao mesmo tempo, fazer o planejamento de acordo com as características próprias da turma”, explica a diretora do CEI Ciranda



do Tempo, Luciana Loureiro.

Uma sólida formação profissional, aliada ao comprometimento dos educadores e um espaço pedagogicamente pensado para acolher as crianças no seu primeiro momento como estudante, talvez seja a receita básica para uma Educação Infantil de sucesso. Mas isso tudo fica completo, mesmo, com a paixão de todos os envolvidos no processo.

Para Luciana, que trabalha há 21 anos com Educação Infantil, é gratificante acompanhar os primeiros passos de uma criança na escola e não há recompensa maior do que ver o progresso dos alunos na vida. “Trabalhar com crianças é por si só gratificante. É como não ter um dia igual ao outro, mas com a certeza de que, a cada novo dia, uma generosa porção de amor e alegria a espera para uma nova jornada. Digo e repito que cada criança que recebemos no início do dia é um pedacinho de Deus que chega e fica conosco um dia inteiro”, conclui. ☺

Dez bons motivos para usar o Livro Integrado da Educação Infantil.



De acordo com a assessora de Educação Infantil de Sistemas de Ensino da Editora Positivo, Deyse Campos, certamente o uso do Livro Didático Integrado é a possibilidade de ampliação do universo da sala de aula. Apenas esse motivo já alimenta a tarefa do professor no exercício de sua prática pedagógica para com as crianças. Mas existem outros bons motivos, segundo Deyse. Confira:

- 1º) O material se atenta com a globalidade, o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, cognitivo, motor, biológico, social e afetivo.
- 2º) Porque converte a aprendizagem em expressão de alegria, pois por meio de brincadeiras as crianças conferem a seriedade dos conteúdos.
- 3º) Porque as crianças partilham os conhecimentos, todos se envolvem na tarefa proposta; quando há interação, a comunhão se faz presente.
- 4º) Porque as crianças e o professor precisam enfrentar decisões, resolver problemas, para que as informações incorporadas tornem-se saberes.
- 5º) Porque a proposta pedagógica tem um compromisso com a totalidade da formação, dedicando atenção aos conteúdos atitudinais, procedimentais e factuais pertinentes ao que deve ser trabalhado com as crianças em cada faixa etária.
- 6º) Porque o professor tem nas Orientações Metodológicas um instrumento enriquecedor de sua prática. Na estrutura das Orientações Metodológicas há sugestões de atividades e apontamentos de como proceder em cada uma delas, bem como sugestões de livros e referências bibliográficas. Os links com o Portal Positivo (www.portalpositivo.com.br) oferecem um diferencial, de modo que o professor pode aprimorar os saberes vivenciados nas atividades.
- 7º) Porque é próximo, tanto da criança, quanto do professor, está profundamente aliado às práticas sociais reais que aguçam a atenção, investindo na ação autônoma da criança.
- 8º) Porque aguça a curiosidade, e a curiosidade é o alimento da inteligência.
- 9º) Porque apresenta um projeto gráfico em sintonia com o projeto pedagógico que, por sua vez, aparece na aliança feita com a escola, que é onde as imagens, a realidade e os textos ganham vida.
- 10º) Porque aprender, segundo o psicopedagogo argentino, Jorge Visca, é para ser feliz! E a equipe de Sistema Positivo, que atende as Escolas Conveniadas ao SPE – Sistema Positivo de Ensino – almeja a aprendizagem.